

TOYOTA

TOYOU

Nº001
ABRIL/OUTUBRO
SEMESTRAL

CRIANÇAS QUE FUTURO?

ROCK IN RIO
O CALOR DA MÚSICA

VIAGEM
NA ROTA DO ALENTEJO

MODA & BELEZA
VERÃO EM TOM DE OURO

LUÍS REPRESAS
PERCURSO DE UM BALADEIRO

BEM-ESTAR
OS MELHORES SPAS DO PAÍS

TOYOTA

TOYOU

Nº001
ABRIL/OUTUBRO
SEMESTRAL

ROCK IN RIO
O CALOR DA MÚSICA

VIAGEM
NA ROTA DO ALENTEJO

MODA & BELEZA
VERÃO EM TOM DE OURO

LUÍS REPRESAS
PERCURSO DE UM BALADEIRO

BEM-ESTAR
OS MELHORES SPAS DO PAÍS

CRIANÇAS QUE FUTURO?



RAYMOND WEIL

GENEVE

INDEPENDÊNCIA
É UM ESTADO DE ESPÍRITO



nabucco
Auto W. automatic

6. Rock in Rio Lisboa

A grande festa da música e entretenimento está de volta a Portugal com um cartaz e uma panóplia de actividades invejáveis

12. Viagem

Pelo Alentejo profundo, uma verdadeira descoberta de paisagens deslumbrantes, tradições antigas e uma gastronomia única



18. Ambiente

Preservar o ambiente é, hoje, obrigação de todos. Uma causa que conta com cada vez mais figuras de relevo mundial

22. Inovação

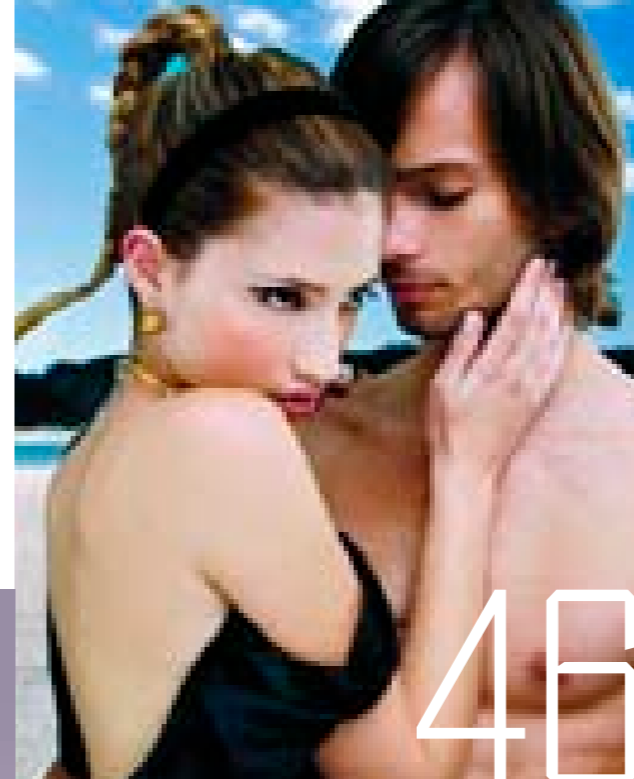
Com o iQ, a Toyota estabelece novos padrões no segmento dos citadinos. Pequeno por fora, grande em tudo o resto

26. Tecnologia

Na palma da mão, no escritório ou em casa, as mais recentes inovações tecnológicas que tornam o quotidiano mais agradável

28. Tema de capa

As crianças que hoje nascem enfrentarão um futuro radicalmente diferente do que o que conhecemos. Que fazer em prol delas?



32. Solidariedade social

Youssou N'Dour e a Benetton criaram no Senegal uma campanha de microcrédito para apoiar os mais desfavorecidos em África

34. El Baladero

Luís Represas, um dos embaixadores Toyota em Portugal, é uma figura incontornável do panorama musical português

38. Decoração

Directamente de São Paulo, Brasil, um loft repleto de sugestões de decoração capazes de tornar a casa um ninho de sonho



42. Beleza

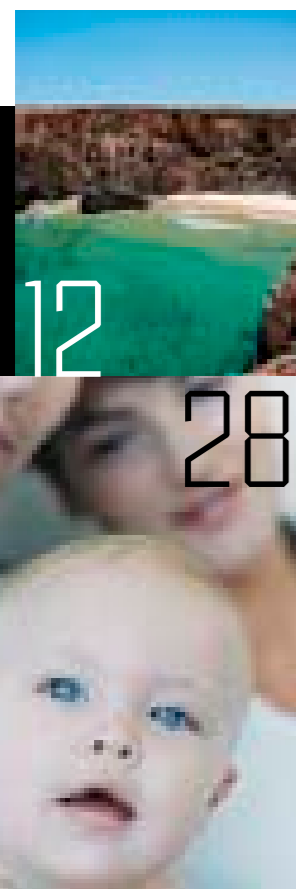
Os tons de ouro estão, decididamente, na moda. No vestuário como nos acessórios e, também, nos produtos destinados à pele

44. Bem-estar

Os homens estão cada dia mais preocupados com o seu bem-estar pessoal. Conheça aqui alguns dos melhores Spas portugueses

46. Moda

O bom tempo está a chegar e, com ele, as novas tendências destinadas à estação estival. Com o mar como pano de fundo



Bem-vindo à revista **TOYOU!** De todas as formas possíveis para introduzir um novo projecto editorial, esta até pode ser a mais clássica e recorrente – mas nem por isso será menos apropriada ao caso presente. Bem pelo contrário!

Criada pela Toyota Caetano Portugal, representante para o mercado português, há já quatro décadas, de um dos maiores fabricantes mundiais de automóveis, a **TOYOU** não pretende, de todo, ser um mero instrumento destinado a promover os produtos destas companhias. Antes aposta em ser uma forma de veicular os valores defendidos por ambas as instituições, cuja (re)conhecida abrangência está bem patente na multiplicidade de temáticas que nas suas páginas

promete tratar, capazes de cativar a atenção e fornecer informação útil e de qualidade a um leque por demais abrangente de leitores, e de que esta primeira edição é um exemplo perfeito.

No fundo, talvez a **TOYOU** a mais não aspire do que a ser um reflexo de tudo aquilo que possa interessar aos seus destinatários – o que, por si só, já não será pouco, se a imodéstia nos for perdoada. Se atingirmos tal desiderato, estará cumprido um dos nossos principais objectivos. A partir daí, a grande meta será podermos crescer juntamente com aqueles que nos lêem. Para isso contamos, indelivelmente, consigo. E, por isso, vale a pena repetir: bem-vindo à revista **TOYOU!** ■

TOYOTA
Toyota Caetano Portugal - SA.

Ficha Técnica
Redacção, Paginação e Produção: Edievistas, SA, Av. João Disóstomo, 72, 1069-043 LISBOA; Tel: 213307700; Fax: 213307799; com o capital social de €5 915 889, Registada na CRC LX com o nº 500 081 130; nº contribuinte 500 081 130. Propriedade: Toyota Caetano Portugal, SA, Av. Vasco da Gama, Oliveira do Douro - VIA NOVA DE GAMA; capital social de €35 000 000, matriculada na CRC V N. Gaia sob o nº 500 238 037 contribuinte nº 500 238 037
Impressão: Sogepal, Av. dos Caveleiros, 35 A, Portela de Ajuda, CARNAXIDE
Periodicidade: semestral
Nota: Isenta de Registo na ERC ao abrigo do disposto no art. 12º n.º 1 al do Decreto Regulamentar nº 8/99 de 8/08
 O promotor é a Toyota, e não ser nos casos referidos. Reservados todos os direitos de reprodução da totalidade ou parte desta revista. Quaisquer pontos de vista expressos nesta revista podem não coincidir com aqueles defendidos pela Toyota ou pela Edievistas. A Publicidade contida nesta revista pertence a empresas independentes da Toyota. A Toyota não é responsável pelo desempenho desses produtos.



350 MIL
é o número de pessoas esperadas para os cinco dias da terceira edição portuguesa do festival (só jornalistas serão 700, dos quais 15% estrangeiros). Uma fagulha já alcançada em 2006, mas ainda longe do primeiro registo, há 23 anos, no Rio de Janeiro: 1 milhão e 380 mil pessoas!

Não é por acaso que lhe chamam o maior festival do planeta. Ao longo das suas cinco edições, divididas pelo Brasil (1985, 1991 e 2001, no Rio de Janeiro), e por Portugal (2004 e 2006, em Lisboa), o Rock in Rio conseguiu provar que a música é uma linguagem universal, veículo de comunicação entre países e povos. Ou não tenha reunido as emoções de quatro milhões de pessoas pelo mundo fora ao longo destes anos. Uma das traves mestras do evento é a sua acção social, implantada em 2001 após uma pausa de dez anos. A dada altura, o brasileiro Roberto Medina, criador do festival, pensou que só faria sentido este voltar se o fizesse associado a um projecto humanitário. Assim pensou e melhor o fez, dando origem à acção "Por Um Mundo Melhor", que, através da música, tem vindo a apoiar milhares de jovens brasileiros e portugueses carenciados e alertando a sociedade para a pobreza, tendo já angariado, em cinco edições, dois milhões de euros. A terceira edição que o Parque da Bela Vista se prepara para receber elegeu como tema social o alerta para as "Alterações Climáticas". Aqui fica um aperitivo do cartaz e algumas curiosidades do evento, que em 2008 terá ainda uma edição em Madrid (27 e 28 de Junho; 4, 5 e 6 de Julho).



Ivete Sangalo



Lenny Kravitz

53 EUROS
é o preço do bilhete diário, que se mantém inalterado da edição transacta. Quem aderir ao RockCard da CP, por 62 euros, terá direito a transporte nos dias dos concertos

A LINGUAGEM UNIVERSAL DA MÚSICA

Do Rio de Janeiro a Lisboa. Dos ritmos brasileiros ao pop. E do rock ao puro metal. A terceira edição portuguesa do maior festival de música e entretenimento do mundo está a chegar ao Parque da Bela Vista. Promete encontros inéditos entre artistas e gerar muitas emoções fortes

30 DE MAIO

SENTIMENTOS VARIADOS NO PRIMEIRO DIA DO FESTIVAL. LENNY KRAVITZ, UMA ESTRELA COM ESPECIAL PREDILECÇÃO POR PORTUGAL, E A RECÉM-GALARDOADA AMY WINEHOUSE SERÃO AS FIGURAS EM MAIOR DESTAQUE. POR SEU TURNO, A REGRESSADA IVETE SANGALO TENTARÁ REPETIR O ÊXITO DOS CONCERTOS DE 2004 E 2006; E JAMES MORRISON TRATARÁ DE VINCAR PRESENÇA NO MERCADO PORTUGUÊS, DEPOIS DO SUCESSO ALCANÇADO EM INGLATERRA.



Amy Winehouse



Bon Jovi

25 MILHÕES DE EUROS

É o investimento global previsto para o Rock in Rio Lisboa 2008, festival que é uma autêntica festa de música e, também, um projecto de acção social, cuja realização só é possível também graças aos múltiplos patrocinadores e apoiantes que decidiram abraçar esta causa

1 DE JUNHO

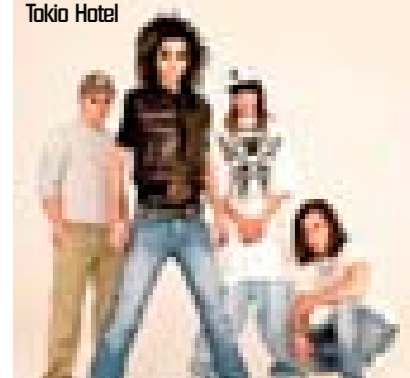
DE TODOS OS MÚSICOS QUE PASSARÃO ESTE ANO PELO PARQUE DA BELA VISTA, O VETERANO ROD STEWARD É O ÚNICO QUE SE PODE ORGULHAR DE TER ESTADO PRESENTE NA PRIMEIRA EDIÇÃO DO ROCK IN RIO, EM 1985, NO RIO DE JANEIRO. NO MESMO DIA DO MÚSICO DA VOZ ROUCA TOCARÃO JOSS STONE, OS TOKIO HOTEL (RECUPERADO QUE ESTÁ DAS CORDAS VOCAIS O VOCALISTA DA BANDA) E OS ETERNOS E REINVENTADOS XUTOS 6 PONTAPÉS ROCK N'ROLL BIG BAND.



TOYOTA YARIS

O nascimento da versão "Rock in Rio" do Yaris atravessa as três edições lusas do evento. Este ano, o patrocínio da Toyota estende-se a Madrid, que pela primeira vez acolhe o certame. O utilitário vendeu todas as 1200 unidades produzidas em 2004 e 2006. É quer repetir a dose. Conta com predicados como a decoração específica, com logótipo alusivo; jantes de 15"; rádio com leitor de CD; e sistema de navegação TomTom de série. Está disponível a partir de 14 690 euros

Tokio Hotel



PIONEIRO

Coube a Paul McCartney, em 2004, dar os primeiros acordes no "Palco Mundo" do Parque da Bela Vista. Era o tiro de partida para o Rock in Rio Lisboa

Alanis Morissette



Skank



31 DE MAIO

NOVA MISTURA DE GÉNEROS MUSICAIS. PARECE CONSENSUAL QUE OS BON JOVI, AFASTADOS DE PORTUGAL HÁ 13 ANOS, SEJAM AS GRANDES VEJETAS AO SERVIÇO DOS ROQUEIROS SAUDOSOS DOS ANOS 80 E 90 NO SEGUNDO DIA DE CONCERTOS. MAS ALEJANDRO SANZ, ALANIS MORISSETTE E SKANK TÊM JÁ UM PÚBLICO BASTANTE FIEL NO NOSSO PAÍS. E TUDO FARÃO PARA CONQUISTAR AS ATENÇÕES NO "PALCO MUNDO".

80 MIL PESSOAS ASSISTIRAM

em 2004 às actuações de Luis Represas, Ivete Sangalo, Alejandro Sanz e Sting. Em 2006, o número repetiu-se com D'ZART, Ivete Sangalo, Jamiroquai e Shakira



Alejandro Sanz



Joss Stone

1985

Foi o ano do primeiro Rock in Rio, no Rio de Janeiro. Queen, Iron Maiden, Ney Matogrosso, Whitesnake, Gilberto Gil, entre muitos outros artistas de craveira mundial, criaram o mito da Cidade do Rock. A par de Rod Stewart, calro está!

Rod Stewart



Linkin Park

"POR UM MUNDO MELHOR"

A acção social do Rock in Rio Lisboa passa por sensibilizar as crianças em idade escolar para a mudança de pequenos hábitos quotidianos que podem fazer a diferença em termos ambientais. A popular banda portuguesa Xutos 6 Pontapés foi a escolhida para passar a mensagem aos mais novos.

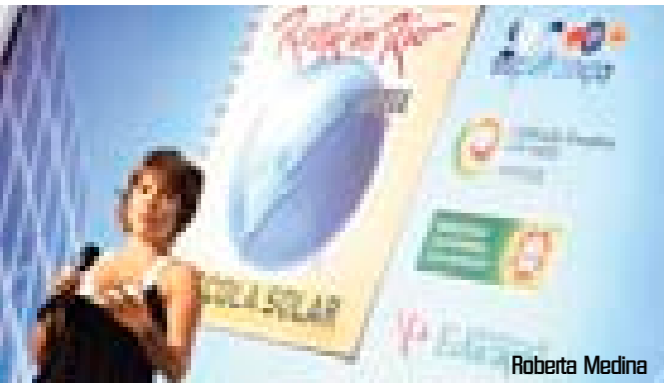




10 MIL
é o número de empregos
directamente criados pelo festival



Kaiser Chiefs



Roberta Medina

TAL PAI, TAL FILHA

Roberta Medina é a mulher dos sete instrumentos no Rock in Rio. A herdeira do criador do maior festival não tem mãos a medir na organização da Cidade do Rock, no Brasil, em Portugal, e agora também em Espanha. E confessa a sua expectativa, este ano, vai, sobretudo, para os encontros inéditos de artistas no recém-criado espaço Sunset.



JAM SESSIONS
À margem das actuações no Palco Mundo, o evento terá este ano um espaço reservado a concertos inéditos e duplas improváveis, entre as 17 e as 21 horas. Casos de Philharmonic Weed & Prince Wadada; Ricardo Azevedo & Lúcia Moniz; Sam the Kid & Cool Hipnoise (30 de Maio); de João Gil & Tito Paris & Marisa Pinto; Expensive Soul & Sara Tavares em homenagem a Rui Veloso (31 de Maio), de Ala dos Namorados & Rão Kyao & Nancy Vieira; Boss AC & Vitorino (1 de Junho); Tim & Jorge Palma (5 de Junho); de Buraka Som Sistema & Deize Tigrona & Bruno M e de Clá & Convidados (6 de Junho). Sempre ao pôr-do-sol...



Metallica

ELECTRÓNICA

Situado a norte do recinto, este espaço receberá alguns dos maiores DJs do momento. Um dos mais célebres, Carl Cox, é, também, um dos mentores desta vertente do festival. Paul Van Dyk, 2 Many DJ's, Sasha e Digweed, além do português Vibe, deixarão os fãs a dançar num espaço aberto, que bebe inspiração no monumento Stone Enge, com 900 m² de área e seis gramofones de três toneladas cada!



Xutos & Pontapés

6 JUNHO

OUTRO DIA DE REGISTOS MÚLTIPLOS. LINKIN PARK SERÃO OS CABEÇA DE CARTAZ, JUNTAMENTE COM OS MUSE. DUAS BANDAS QUE GOZAM DE UMA POPULARIDADE INVEJÁVEL NO PANORAMA MUSICAL NACIONAL. KAISER CHIEFS E OS CUBANOS ORISHAS COMPLETAM O ELENCO DO ÚLTIMO DIA DA EDIÇÃO 2008 DO ROCK IN RIO LISBOA



Clá

5 DE JUNHO

TALVEZ O DIA MAIS COERENTE EM TERMOS MUSICAIS. O DIA DO METAL PURO E DURO. LONGE VÃO OS TEMPOS EM QUE OS METALLICA MAL SABIAM ONDE ERA PORTUGAL. DEPOIS DA PRESENÇA NA EDIÇÃO DE 2004 DO ROCK IN RIO, A BANDA CALIFORNIANA LIDERADA POR JAMES HETFIELD FICOU DEFINITIVAMENTE APAIXONADA PELO NOSSO PAÍS – ESTE ANO, COM A PARTICULARIDADE DE NÃO TEREM NA SUA AGENDA MADRID. UMA OCASIÃO IBÉRICA ÚNICA, PORTANTO. OPORTUNIDADE PARA REVER TAMBÉM UMA DAS BANDAS PORTUGUESAS MELHOR SUCEDIDAS NO ESTRANGEIRO, OS MOONSPELL E PARA MACHINE HEAD E APOCALYPTICA SE MOSTRAREM NA CIDADE DO ROCK...



Orishas

PATROCINADORES LEVAM A FESTA

São várias as propostas de animação que as diversas marcas levam para a "Cidade do Rock". Depois de, em 2004, fazer o elogio à música, e, em 2006, ter apresentado passatempos com a tônica do humor, em 2008 a proposta da Toyota é o "Amor"



Alentejo...

No Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina deixamo-nos embriagar pelos aromas da esteva e da maresia. Descobrimos praias que os mapas não revelam e, ao final do dia, repousamos de corpo e alma nas mais charmosas casas de turismo rural.

...com cheiro a maresia



PASSAGEM OBRIGATÓRIA

A Herdade do Touril (à esquerda, em cima) está há cinco gerações na mesma família e é um dos locais ideais para pernoitar no Sudoeste Alentejano. Sargo é o carismático proprietário do bar "Espera-me entrando", um dos locais de maior animação da vida nocturna da Zambujeira do Mar

Propomos-lhe um passeio pela faixa litoral do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Para desvendar esse planalto costeiro com as suas falésias abruptas e recortadas, onde se escondem pequenas vilas de casario alvo e praias de areia fina batidas por águas revoltas mas límpidas. Terrenos aparentemente inóspitos, habitados por corvos-marinhos, pombos-da-rocha, garças e até cegonhas. Além, claro, daqueles que privilegiam o contacto com a natureza no seu estado mais puro.

De Odeceixe à Zambujeira

Odeceixe marca o início do nosso périplo. A vila, atravessada pela ribeira de Seixe, pertence ao Alentejo, a norte, e ao Algarve, a sul. Mas não importa. Ambos os lados da fronteira têm o seu encanto. De uma banda a praia, com Bandeira Azul, onde se tomam tanto banhos de mar como de rio. Da outra, a vila propriamente dita, com o seu casario alvo encavalitado na encosta, recortada por ruas estreitas. Convida a passeios pela fresca até ao Moinho de Vento, recuperado e em pleno funcionamento, onde o moleiro nos dá a conhecer todo o processo artesanal de moagem de cereais. No centro, além



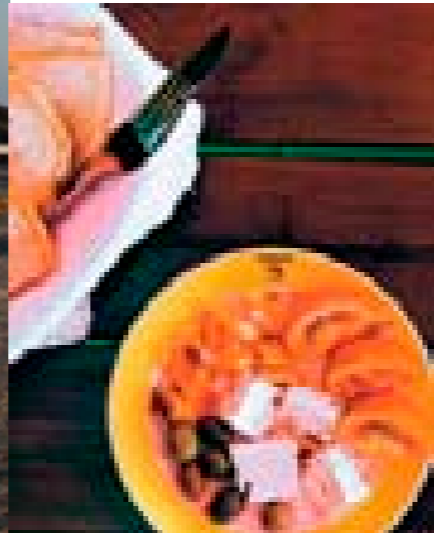
das esplanadas, a atracção principal, noite e dia, justifica-se a visita à Adega-Museu. Evoca os tempos em que os produtores de vinho convidavam os amigos para este género de espaço, com o objectivo de lhes dar a provar os seus néctares e selar negócios. Prosseguindo para norte, rumo à Zambujeira do Mar, não resistimos a almoçar no "O Sacas", restaurante já com mais de 20 anos de história. Além de peixe grelhado acabado de pescar, serve iguarias mais sofisticadas, à semelhança de bifés de pampo, raia à francesa e feijoada de búzios – uma

das especialidades da casa. Algumas são sonhadas pela proprietária, Manuela Santos, que nem durante a noite se desliga dos mistérios do fogão; outras criadas pela filha, Sílvia, igualmente apaixonada pela cozinha. De serviço no carvão fica sempre Fernando Santos, especialista no sargo grelhado. Não fossem os excessos do repasto ou a falta de coragem e até desceríamos à Praia do Tonel – areal apenas acessível aos mais aventureiros, pois a rampa é a pique e faz-se, em parte, através de uma corda. A praia é acessível pela Herdade do Touril de Baixo, onde iremos pernoitar e onde somos recebidos por Luís, o proprietário da quinta, há cinco gerações na família. A casa-mãe desta unidade de turismo rural é a área mais indicada para quem prefere ambientes clássicos, enquanto que nas casas adjacentes recentemente recuperadas o estilo é mais contemporâneo e despojado. Sem dúvida consensual é a enorme piscina de água salgada, poderosa concorrente, nos dias mais ventosos, dos areais despoluídos da Zambujeira, Alteirinhos e Carvalhal. Ao anoitecer, é, no entanto, na vila que melhor se pode sentir o ambiente



LOCAIS IMPERDÍVEIS

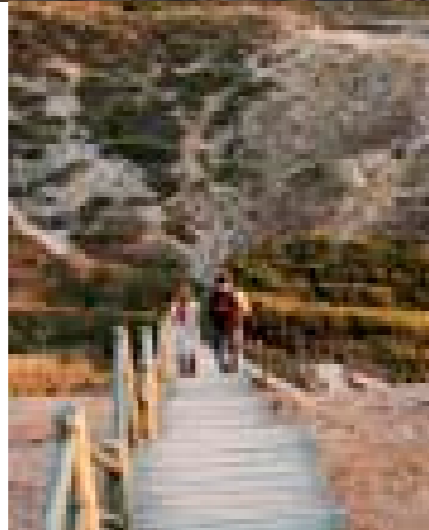
As praias dos Alteirinhos (em baixo à esq.) e de São Torpes (em baixo, à dta.) encantam pelos seus magníficos areais despoluídos. A gastronomia, como não poderia deixar de ser, é outros dos grandes atractivos do litoral alentejano



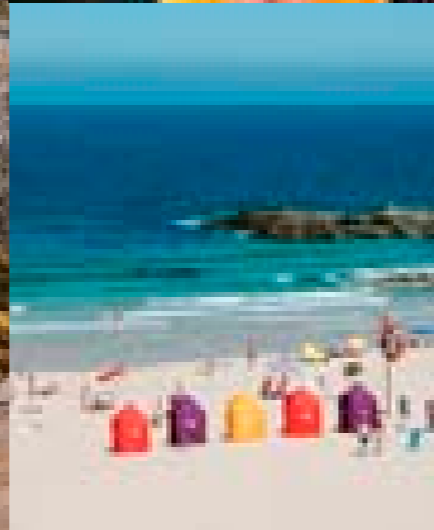
descontraído deste recanto alentejano. Seja a petiscar percebes e outros mariscos na esplanada, seja a festejar a vida, até de madrugada, no mais popular bar das redondezas, o Espera-me Entrando.

Da Zambujeira do Mar a Cercal do Alentejo

Os festivais de música de Verão e o número crescente de bares e restaurantes transformaram Vila Nova de Mil Fontes num dos destinos mais populares da costa vicentina. Mas, se é o sossego que procura, não desespere: opte pelas Praias do Almogrove ou do Brejo Largo. No que toca a esta última, avisamos que não existe qualquer tipo de indicação e o caminho é tortuoso – afinal, os paraísos nunca estiveram à mão de semear. Siga pela aldeia da Longueira e, depois do depósito de água, entre na estrada de terra, no sentido da costa. Depois, é só continuar em frente. Será recompensado com um imenso areal, protegido por altas escarpas, das quais escorrem cascatas de água doce. De regresso, passe pela tasca do Josué, na Longueira, onde, garantem



os entendidos, se come o melhor peixe grelhado de toda a região. Para dar continuidade a um dia mais alternativo, sugerimos um passeio de barco pelo rio Mira – um dos mais despoluídos da Europa – organizado pela empresa DUCA-Actividades Náuticas de Recreio. Deixe-se levar pelo silêncio e pelo verde das margens pintadas por dezenas de plantas endémicas. Algumas garças-reais, entre um ou outro monte ou moinho abandonado, recordam os tempos



em que daqui partiam embarcações de cereais para a capital do reino. De regresso a terra firme, um passeio pela vila dá a conhecer a Igreja Matriz e as capelas de São Sebastião e de Santo António da Cela, além do forte filipino da Boca do Rio, edificado no início do século XVII. Com o apetite já bem desperto, todos os caminhos vão dar à Tasca do Celso, espaço de referência na gastronomia alentejana. Serve como poucos gambas



ONDE DORMIR

■ Herdade do Touril de Baixo

Fica próxima da Zambujeira, mas longe o suficiente para que o silêncio se faça ouvir. Com quase uma dezena de quartos e três pequenas casas independentes com terraços privados, esta antiga casa agrícola possui piscina de água salgada, servida pelo bar ao longo da tarde. Não resista às tartes de morango geladas nem às calpiñinas, especialidades da casa. As zonas comuns dispõem de acesso *wireless* à Internet e os pequenos-almoços são servidos entre as 9h00 e o meio-dia. Quando não apetecer

a praia, existem sempre bicicletas à disposição e trilhos pedestres delineados. Quartos duplos a partir de €70. Contactos: Herdade do Touril de Baixo, Zambujeira do Mar, tel. 283950080, www.touril.pt

■ Herdade da Matinha

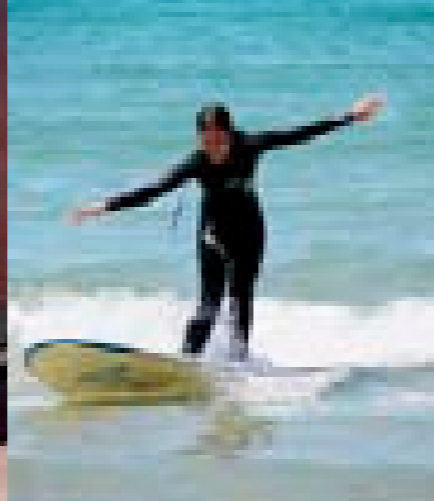
É um daqueles espaços que parecem demasiadamente coloridos e espontâneos para serem reais. A responsabilidade cabe a Alfredo, que decorou os oito quartos coloridos com as suas obras de pintura e *patchwork*, além

de ter um fabuloso jardim semi-selvagem, rico em ervas de cheiro e arbustos aromáticos. Com ligação *wireless* à Internet nas salas comuns, deixa que os hóspedes se deliciem com o pequeno-almoço ao longo de toda a manhã. Serve refeições ligeiras ou *gourmet*, apenas a quem se encontra hospedado, organiza concertos de *jazz* e *workshops* de cozinha e de yoga. Quartos duplos a partir de €70. Contactos: Herdade da Matinha, Cercal do Alentejo, tel. 932844285, www.herdadedamatinha.com

ONDE COMER

■ Tasca do Celso

Nesta tradicional casa alentejana, já muito perto da foz do rio, servem-se pratos regionais como as açordas, as migas e outros que tais. As sobremesas são as típicas, com muitos ovos e amêndoa, e não desiludem. Tal qual a garrafeira, onde os vinhos alentejanos têm presença garantida. Refira-se, apenas, que de tasca este restaurante terá apenas parte da decoração e o menu escrito a giz nas lousas colocadas na parede. Preço médio por refeição: €22
Contacto: Rua dos Aviadores, Vila Nova de Milfontes, tel. 283986753



■ O Sacas

Grelhados de peixe, caldeirada de peixe, feijoada de búzios, bife de peixe, arroz de polvo, ensopado e fricassé de safio e de rala e rala à francesa são alguns dos petiscos servidos neste restaurante situado no cimo de uma falésia com uma magnífica vista para o oceano. Preço médio por refeição: €20
Contacto: Entrada da Barca, Zambujeira do Mar, tel. 283981151

■ Restaurante O Josué

Apesar de despretensioso, é neste restaurante, segundo os locais, que se pode degustar o melhor peixe da região. O que achámos imperdível? Os percebes ou as amêijoas, o sargo grelhado e a massa de cheime. Preço médio por refeição: €22
Contacto: Rua José António Gonçalves, 87, Longueira/Almogrove, tel. 283647119

■ Trinca-Espinhas

Quando apetece fugir da cidade, este restaurante é a escolha acertada. Com uma magnífica esplanada com vista para o mar, em plena praia de São Torpes, tem como especialidades o peixe fresco para grelhar, a saladinha de polvo e as amêijoas. Preço médio por refeição: €20
Contacto: Praia de São Torpes, tel. 269636379

al ajillo, açorda de camarão, migas e peixinho frito com um bom arroz malandro, regados por alguns dos melhores vinhos nacionais. Dando continuidade à nossa procura por espaços de serenidade acertamos os ponteiros em direcção ao Cercal, mais precisamente rumo à Herdade da Matinha, um dos turismos rurais pioneiros no país. Os anfitriões são Alfredo Moreira da Silva e Mónica Belleza de Miranda, que aí vivem longe do bulício da urbe, protegidos por um enorme jardim aparentemente espontâneo. Apenas uma das muitas criações de Alfredo, pintor e admirável mestre de cozinha.

Do Cercal a Sines

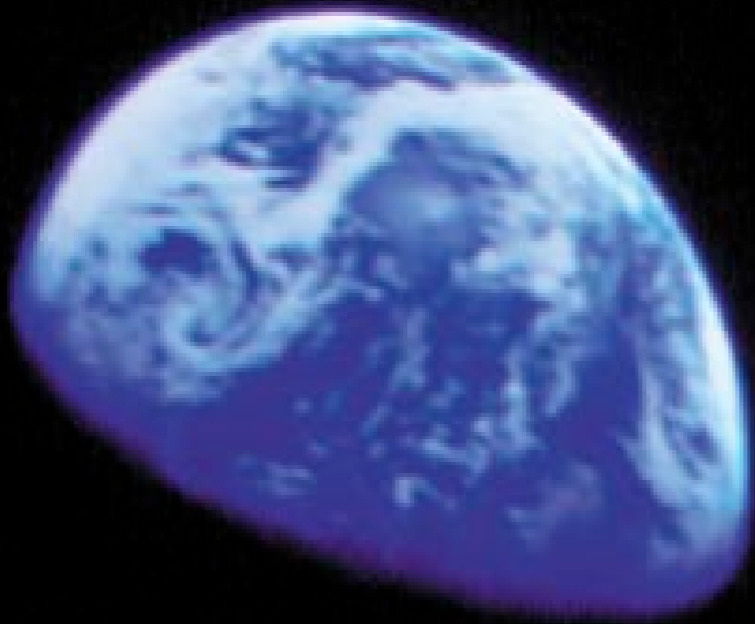
Custa abandonar os jantares ao lusco-fusco no alpendre da Herdade da Matinha (encontra-se assinalada no guia Michelin), mas é tempo de seguir até à Ilha do Pessegueiro, acessível de barco na época estival. Fica a poucos minutos da antiga vila piscatória de Porto Covo, hoje autêntica estância balnear que, ainda assim,

PARA TODOS OS GOSTOS

Do surf, possível de aprender na escola de Sines que se dedica a esta modalidade, às actividades mais culturais, como uma visita ao novo Centro de Arte existente no centro histórico de Sines, de tudo um pouco é possível realizar numa das regiões mais encantadoras de Portugal

preserva o seu casario caiado e uniforme, coroado pelo largo principal, devidamente abençoado por uma pequena igreja oitocentista. Curiosamente, a traça urbanística desta povoação foi inspirada no modelo pombalino da baixa lisboeta, daí a praça ter por nome Largo Marquês de Pombal e dela emanar um conjunto de ruas largas em direcção ao mar e à praia de Buizinhas, a mais tranquila, e à Praia Grande, ideal para a prática de desportos náuticos. Está na altura de nos despedirmos do Parque do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina. Este pequeno paraíso perfumado a estevas e maresia termina em Sines, precisamente a última paragem deste nosso passeio. Rendemo-nos, então, a prazeres puramente urbanos e visitamos o Centro de Artes, galardoado com os distintos Prémio Enor 2006, entregue em Vigo, e com o Prémio alemão ContractAward, na categoria Educação. Não sem antes nos despedirmos da linha azul atlântica que nos tem acompanhado nestes últimos dias, junto à Praia de São Torpes. ■





AL GORE CRÍTICO
O documentário "Uma Verdade Inconveniente" pretende constituir um sério alerta para os prejuízos que a vida moderna tende a causar ao meio ambiente

Actores da ecologia

Al Gore e Di Caprio. O político e o actor dão rostos a dois documentários que alertam o Mundo para a iminente catástrofe do aquecimento global. O ambiente nunca antes gozou de tamanha popularidade. Chega à sociedade por intermédio dos seus mitos e heróis mediáticos. E eles estão bem cientes do peso do tema junto do público

Quando, na entrega dos Óscares, em 2006, Di Caprio chamou ao palco Al Gore para lhe entregar a estatueta alusiva ao melhor documentário, não poderá ter deixado de pensar na tremenda ironia da vida: ele, nomeado pela academia já por quatro vezes, nunca logrou deitar mão a uma. E o democrata, que, supostamente, chegou a ser mais votado do que George W. Bush, para liderar os destinos dos EUA, conseguiu-o logo à primeira nomeação, com "Uma Verdade Inconveniente".

Não se julgue, porém, que há algum tipo de divergência entre actor e político. Há muito mais a aproximá-los do que a afastá-los. Di Caprio e Al Gore dividem hoje o espaço mediático no que às questões ambientais diz respeito. Tema incontornável nos dias actuais, e que, dizem os críticos, tanto pode construir uma carreira como derrubá-la. Em Hollywood como na Casa Branca. Pode dizer-se que ambos estão cientes da sensibilidade da sociedade perante a já diagnosticada doença do planeta. A Al Gore ainda há quem o critique por ter despertado tarde para o assunto. Mas também quem garanta que nenhuma outra nomeação o poderia catapultar mais para uma eventual recandidatura presidencial, num futuro não muito longínquo. Até porque conta agora com o apoio do amigo Di Caprio. Esse, ambientalista convicto há mais de uma década – foi das primeiras figuras de projecção mun-

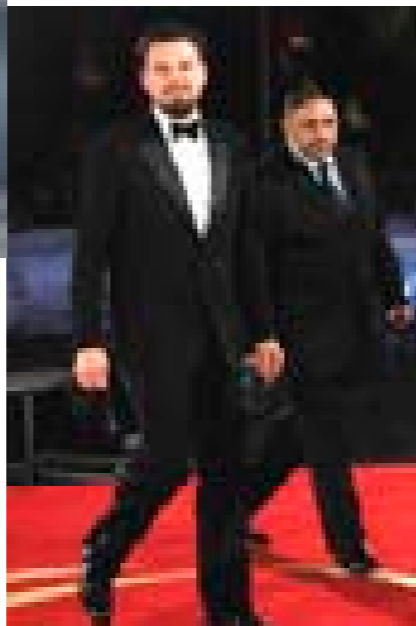


dial a comprar um Toyota Prius, modelo híbrido que ainda conduz. Mas que, ainda assim, em 2000, foi atacado pelos "verdes", aquando da sua participação em "A Praia", por ter contribuído para danificar as paradisíacas praias tailandesas... quase virgens de turistas – e da poluição a eles associada – até à rodagem do filme. Rótulo negativo que o protagonista de "Titanic" depressa tratou de arancar e que o levou a dar a cara por um documentário, "A 11.ª Hora", também ele

dedicado a alertar o mundo para a catástrofe do aquecimento global, assumidamente inspirado no galardeado trabalho do amigo.

Dormir numa bomba-relógio

São muitos os traços comuns entre os dois documentários: ambos abordam a mudança climática de forma preocupante. Em "Uma Verdade Inconveniente" Al Gore (que contou com a mestria do realizador Davis Guggenheim) recorre à analogia de que "a humanidade está a dormir em cima de uma bomba-relógio". Pior. Estabelece um prazo limite de 10 anos até à ocorrência da tragédia planetária, através de condições meteorológicas extremamente agressivas, inundações, epidemias várias e vagas de calor nunca antes vistas. Há quem, com algum humor (dada a crescente expressão dos veículos verdes) diga que o próprio projecto é um híbrido, dado que é um manifesto ecológico e político. E não nos esqueçamos de que a política é para aqui chamada. Já Di Caprio procura, segundo as suas palavras, desviar as atenções que caem sobre as suas conquistas amorosas, e outros assuntos sem interesse da sua vida, para o planeta, que, esse sim, "necessita de toda a atenção". No documentário, dirigido pelas irmãs Nadia e Leila Conners, nem sequer se discute a existência do aquecimento global. Ou se o grande culpado foi o Homem. São



VERDE CREDENCIADO
 Em 10 anos, mais de um milhão de pessoas compraram um Toyota Prius. Di Caprio foi a primeira "estrela" a fazê-lo. E foi pelas mãos do protagonista de "Titanic" que Al Gore recebeu o Óscar para melhor documentário

apenas dois factos. "Não se trata de 'se', mas de 'quando', avisa Di Caprio... E, no meio de várias críticas a Bush, sempre pela voz de Nadia, apesar de ser conhecido o desdém do actor pelo mesmo, este documentário procura ser mais positivo, dando alguma esperança de reduzir o impacto negativo provocado pelo ser humano em 90%. Como? Através da criação de fontes de energia renovável, sim, da reciclagem, claro, mas, sobretudo, por intermédio de uma mudança nos hábitos de consumo desenfreado. "Votamos a cada dia com o que fazemos e compramos", podia ser o lema do documentário apresentado em Cannes.

Em última instância, "A 11.ª Hora" mostra que a sociedade ainda tem a capacidade de inverter a marcha. E isso passa tanto pela escolha de uma lâmpada ecológica como pelo voto num presidente ambientalmente comprometido. Como Al Gore, por exemplo. "Sem a obra dele, este filme não seria possível", garante o actor de "O Aviador". Sem a participação dele não teria a projecção necessária. A receita é simples.

Passar a mensagem

A eficácia da mensagem não pode descurar a actualidade mediática. E um certo dramatismo. Em "Uma Verdade Inconveniente" Al Gore

fala em palcos pelo mundo fora, tendo atrás de si um ecrã onde passa imagens alarmantes e gráficos que comprovam as suas palavras. Chega a ser acusado de demasiado teatral. Mas só nas salas de cinema dos EUA rendeu 18 milhões de euros, tendo-se tornado o terceiro documentário mais rentável de sempre (apenas superado por "Fahrenheit 9/11"... e por "A Marcha dos Pinguins"), o que deixa alguma esperança quanto à viabilidade do negócio ecológico, mesmo que tal ainda não esteja espelhado na indústria automóvel. O documentário chegou, de forma massificada, às populações de todo o mundo. E é o povo que vota. Que decide. "Não deixa de ser uma ironia que num mundo global o documentário cinematográfico possa readqui-

O documentário estipula um prazo de 10 anos até à catástrofe do aquecimento global

rir este papel comunicacional e esta vocação política (...) Dir-se-ia que a revalorização do poder de intervenção do cinema é também, do ponto de vista mediático, uma questão ecológica", escreveu, então, no "Diário de Notícias", o crítico João Lopes, a propósito da obra oscarizada de Al Gore.

Mas o importante a reter é que a mensagem está a fluir. Numa das séries televisivas mais vistas e premiadas de sempre na televisão, "Sete Palmas de Terra", o ambiente também faz aparições subtis. Quase sempre pela filha mais nova da família de agentes funerários, Claire Fisher. Primeiro, ao colocar em causa uma relação, devido ao apoio do namorado à política de Bush. E depois, na última cena, descrita por alguns críticos televisivos como uma das mais fortes do género: Claire despede-se da família e parte para Nova Iorque, sendo a viagem acompanhada por flashes do momento, no futuro, em que todos os personagens morrem – ela será a última. Longe de ser positiva, a série pretende desmistificar o conceito da morte, que "por todos espera". Porém, o veículo que Claire conduz, rumo ao horizonte, não é já a habitual carripa funerária da família, mas sim um Toyota Prius. Como se fosse uma certa esperança de um final feliz. ■

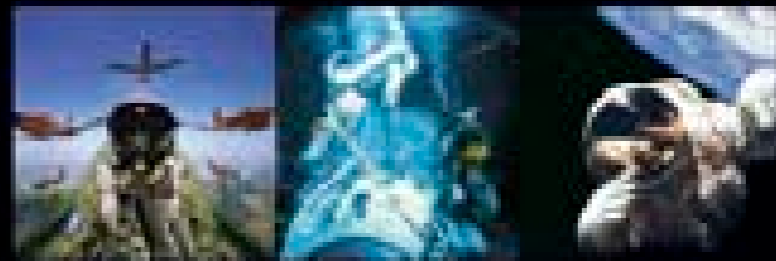
TAP
 TAP PORTUGAL



FORTIS

EDIÇÃO LIMITADA FORTIS TAP PILOT

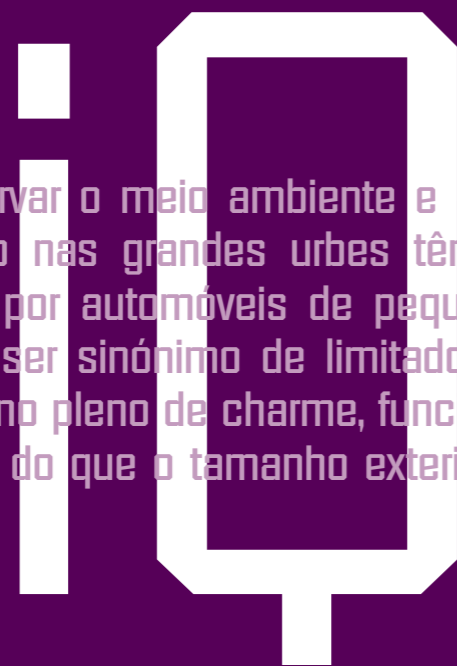
A FORTIS MANUFACTURING DO MUNDO ADOPTOU RELÓGIOS DE PULSO AUTOMÁTICOS SINCE 1927 • SINCE 1948 • SINCE DE 1980S NO DESIGN • WWW.FORTIS-WATCH.COM



REPRESENTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO PORTUGAL: TAP PORTUGAL, S.A. • TEL. 21 41 10 00 • WWW.TAPPORTUGAL.COM



inteligência real



A necessidade de preservar o meio ambiente e as cada dia mais difíceis condições de circulação nas grandes urbes têm levado a um aumento exponencial da procura por automóveis de pequenas dimensões. Só que pequeno está longe de ser sinónimo de limitado. Prova-o, na perfeição, o novo Toyota iQ: um cidadão pleno de charme, funcional e sofisticado, que de pequeno nada mais tem do que o tamanho exterior

Já não há como evitá-lo: a necessidade imperiosa de garantir uma maior eficiência energética como forma de poupar e otimizar recursos – e, deste modo, preservar o meio ambiente e estimular a economia – torna, já, obrigatório repensar as nossas formas de locomoção no chamado mundo desenvolvido. Se a isto se aliar a cada dia maior concentração de boa parte da população mundial em grandes centros urbanos, e o congestionamento de tráfego que tal implica, facilmente se conclui que utilizar, em determinadas circunstâncias, automóveis de dimensões mais contidas, mais do que uma escolha, passa a ser uma opção por demais racional – quando não uma necessidade, ou mesmo uma obrigação. Contudo, é forçoso atentar que a maioria di-

ficilmente estará disposta a abdicar de todas as funcionalidades e comodidades que a tecnologia hoje coloca ao seu dispor para atingir esse desiderato. Nem seria lógico fazê-lo. Daí que esta seja uma equação nem sempre de solução fácil. Para a Toyota, uma das respostas assentará, indubitavelmente, no novo iQ, que foi dado a conhecer ao mundo no último Salão de Genebra, também já marcou presença no Salão de Lisboa e durante o primeiro semestre de 2009 iniciará a sua comercialização em Portugal.

A cidade como pano de fundo

Um primeiro olhar a este delicioso automóvel, com um comprimento exterior liminarmente abaixo dos três metros, de imediato per-

mite confirmar a sua vocação eminentemente cosmopolita. Bem como apreciar as suas formas modernas e extremamente cativantes, capazes de lhe conferir uma enorme originalidade e indicando que ser pequeno não implica, necessariamente, ser simplista. Pelo contrário! A confirmação surge logo que se acede ao habitáculo, pois é aqui que se encontra boa parte dos seus maiores trunfos. A começar pela lotação: ao contrário das principais propostas existentes no mercado, entre os automóveis com dimensões desta ordem de grandeza, o iQ está apto a transportar três passageiros com todo o conforto, ou mesmo quatro, caso este último seja uma criança. Esta capacidade deve-se à engenhosa configuração adoptada para o interior. Como o banco do condutor



ESTILO PRÓPRIO

Ao invés de perseguir qualquer tendência, o iQ cria o seu próprio estilo: as linhas muito originais e evoluídas conjugam-se com soluções técnicas de inegável valia, como as ópticas da mais recente geração



TUDO PELA FUNCIONALIDADE

Apesar das reduzidas dimensões exteriores, o iQ assume-se como uma proposta deveras funcional. Mercê do recurso a diversas soluções técnicas inéditas, o seu habitáculo está apto a acolher com todo o conforto até 3+1 passageiros ou, em alternativa, uma surpreendente quantidade de bagagem. A garantia de que viagens mais longas se realizam com toda a comodidade é dada, também, por uma evoluída gama de motores



PEQUENO GRANDE AUTOMÓVEL

No habitáculo, tudo foi criado com o intuito de oferecer aos ocupantes o máximo conforto. O volante com secção inferior plana; o sistema de navegação com ecrã táctil; o ar condicionado automático; e o sistema de acesso sem chave são só alguns dos exemplos que o demonstram

está situado numa posição mais recuado do que o do passageiro da frente, atrás deste existe um espaço que foi aproveitado para instalar um banco capaz de acolher uma criança e que, quando recolhido, permite o transporte de bagagem no mesmo local (o lugar do terceiro passageiro adulto está, naturalmente, posicionado atrás do do passageiro dianteiro). O recurso a soluções tão invulgares quanto brilhantes é outro dos factores que permitiram maximizar a habitabilidade. O volante com secção inferior plana, por exemplo, garante maior liberdade de movimentos para as pernas do condutor; os bancos com costas ultrafinas ocupam menos espaço que o habitual, mas sem por is-

so garantirem menor nível de comodidade aos seus ocupantes; a consola central invertida, além de configurar uma solução estilística genial, permite aí agrupar boa parte dos botões de comando de vários dispositivos. No domínio da mecânica, referência para as rodas colocadas nos limites físicos da carroçaria; para o depósito de combustível plano, instalado sob a plataforma; e para a caixa da direcção colocada no compartimento do motor, em posição elevada. De regresso ao habitáculo, é inevitável referir um nível de qualidade de construção e materiais verdadeiramente ímpar para um automóvel de postura cidadina, assim como a dis-

ponibilização de vários equipamentos, por norma, só possíveis de encontrar em modelos de segmentos superiores, casos do sistema de acesso sem chave; do ar condicionado automático; do sistema de navegação; ou do volante multifunções. Quanto aos motores, e não obstante não estarem ainda definidos todos os pormenores nesta área, é já sabido que o iQ poderá contar com duas unidades a gasolina e uma Diesel, em qualquer dos casos capazes de conjugar um elevado agrado de condução com consumos contidos e, não menos importante, reduzidas emissões poluentes – a versão de entrada reclama, neste particular, valores inferiores a 100 g/km. ■

Passatempo



TOYOTA TOYOU



Ganhe uma viagem ao Salão de Paris!

Concorra! Escreva uma frase sobre o novo Toyota iQ e conheça-o de perto no próximo Salão Automóvel de Paris.



NO PRÓXIMO Salão de Paris, a Toyota lançará a versão definitiva do iQ. Crie uma frase alusiva ao mesmo, preencha o cupão anexo e envie-o até 15/8/2008 para a nossa redacção (Revista ToYou, Av. João Crisóstomo, 72, 1069-043 LISBOA).

O autor da frase mais criativa ganhará uma viagem para duas pessoas, com tudo incluído, ao Salão de Paris de 2008, para conhecer ao vivo a nova criação da Toyota. Habilite-se!

NOME: _____ IDADE: _____

MORADA: _____

TELEF: _____ EMAIL: _____

FRASE: _____

Hi-tech com (muito) estilo

Em casa, no escritório... ou na palma da mão! A tecnologia faz hoje parte integrante do nosso quotidiano. Para realizar as mais elementares tarefas ou como precioso auxiliar nos tempos de lazer. Em qualquer caso, forma e função andam de mãos dadas



SAMSUNG I780
www.samsung.pt

A Samsung parece ter acertado em cheio com este PDA phone que é uma espécie de smartphone com táctil - é leve, rápido, funcional, opções de conectividade são entes e inclui alguns acessórios bem-vindos: duas baterias, acumulador de energia que funciona como carregador móvel da um cartão microSD com de capacidade e com adaptador ard, além do tradicional auricular. A forma de controlo do sistema táctil inclui um joystick óptico que permite navegar pelos menus como se tratasse de um rato, evitando a utilização do estilete no ecrã táctil.



TOMTOM 920T
www.tomtom.com

O 920T conta com tecnologia de localização melhorada, opções de reconhecimento de fala e um receptor GPS de elevada sensibilidade. Se optar por este dispositivo, vai ter acesso ao mapa da Europa Ocidental, onde se inclui, como é óbvio, o mapa de estradas de Portugal e os pontos de interesse indexados. O reconhecimento de fala é um acréscimo importante, mas o 920T tem ainda um transmissor FM integrado e controlo remoto Bluetooth. Este e outros GPS da TomTom estão disponíveis na linha de acessórios da Toyota em www.toyota.pt



ZEN STONE PLUS
<http://europe.creative.com>

A gama de leitores de MP3 Zen Stone da Creative Labs foi revista e actualizada. A grande novidade desta actualização é a inclusão de um pequeno *speaker* que permite ouvir música ou qualquer outro conteúdo sonoro sem necessidade de usar auscultadores. As capacidades de armazenamento são de 1 GB e 2 GB para os modelos Zen Stone e de 2 GB e 4 GB para os Zen Stone Plus. Este último modelo continua a oferecer rádio e relógio.

SONY DR-BT50
www.sony.pt

Os DR-BT50 da Sony são uns auscultadores que envolvem completamente as orelhas e disponibilizam uma qualidade de som invejável. A ligação sem fios Bluetooth é compatível com os perfis A2DP (Advanced Audio Distribution Profile), AVRCP (Audio Video Remote Control Profile), HSP (Headset Profile) e HFP (Hands-Free Profile).



TOSHIBA TDP-ET20
www.liscic.pt

O Toshiba ET20 apresenta um design muito bem conseguido e possibilita uma projecção a curta distância (desde 0,2 metros), o que o torna indicado sobretudo para quem gosta de ver filmes em ecrãs de grande formato e precisa de o fazer num local pequeno.



MACBOOK AIR
www.apple.com/pt

É o mais recente computador ultraportátil da Apple e pesa apenas 1,36 Kg. Conta com um processador Intel Core 2 Duo de 1,6 Ghz ou 1,8 GHz (depende da configuração), 2 GB de memória RAM, disco de 64 GB SSD ou 80 GB normal, monitor de 13,3 polegadas panorâmico com 1280x800, rede sem fios 802.11n, Bluetooth e teclado retroiluminado. Como pode ver, a preocupação estética continua patente na aposta da Apple.





Admirável mundo novo

A sociedade tem evoluído a uma velocidade alucinante. Nem sempre na melhor direcção. Não obstante, o Homem, o adulto, tem capacidade de se adaptar a novas realidades. Mas e as crianças? Estarão as crianças que agora nascem preparadas para encarar o que o futuro lhes reserva? E que contribuição poderão elas dar para construir um admirável mundo novo?



Fotografia: Getty Images

Há os que crêem que o futuro pertence a Deus, os que acreditam que será escrito pelos actos dos homens e os que colocam aquilo que há-de porvir nas mãos das crianças. Cremos à parte, a verdade é que aquilo que fazemos hoje afectará a vida dos homens de amanhã.

Sempre assim foi, mas a verdade é que nos últimos tempos as mudanças sociológicas são cada vez mais evidentes. Em poucos séculos, em décadas, alteraram-se valores, a forma de viver, de pensar, de sentir. O tradicional conceito de família já não é o que era; os hábitos alimentares mudaram; a medicina evoluiu, mas as doenças parece que se multiplicam; há cada vez mais preocupações com o am-

biente, mas este está cada vez mais em perigo. Há um maior policiamento e cuidado com a segurança, contudo, paradoxalmente, as pessoas sentem-se menos seguras; a formação é essencial, mas o emprego parece escassear; os meios de diversão proliferam, mas há cada vez mais gente deprimida. E claro... a vida está cara.

Com todo este cenário, será que “vale a pena” ter um filho nos tempos que correm? Os portugueses parecem pensar que não, já que temos a mais baixa taxa de natalidade da Europa, que em 2006 era de 1,36 crianças por mulher. Manifestamente insuficiente para a renovação de gerações, que se calcula apenas ser possível com uma média de 2,1 crianças por mulher.

“Quem faz um filho, fá-lo por gosto”

Uma sociedade mais individualista, hedonista, em que a carreira se sobrepõe à família serão algumas justificações. Filipe é uma das pessoas que assume não querer ser pai. E não gosta que o acusem. “Não gosto desta vaga moralista que afirma que quem não quer ter filhos é egoísta. Egoísta seria colocar uma criança num mundo em que cada vez há menos respeito”.

Exagero? Na verdade há cada vez mais pessoas a pensarem desta forma, mesmo aqueles que “arriscaram”, como Clara Faria, que mostra com alegria a sua sorridente barriga de sete meses. “Tenho mais três irmãos, cresci rodeada de alegria, de brincadeiras e queria que a minha

filha pudesse sentir o mesmo, mas na verdade não sei se será possível. No máximo terei mais um filho, e mesmo este foi muito ponderado. A vida está cara, difícil, e tenho medo de que ela não seja totalmente feliz neste mundo”. Luísa, que foi mãe há apenas três meses, discorda. Totalmente. “A partir do momento em que soube que ia ser mãe nunca pensei que o meu filho pudesse ser infeliz. Bem pelo contrário, acho que vai ser a mais alegre das crianças, e o mais bem sucedido dos adultos. Caso contrário, qual era a lógica? Não fazia sentido encarar as coisas à partida com dramatismo. Quem faz um filho, fá-lo por gosto. E pronto”. Simone de Oliveira não diria melhor. Atitude positiva, não confundir com falta de preocupação. “Claro que existem receios. Em termos imediatos, como a alimentação e a segurança, mas também em termos futuros, como as questões relacionadas com o trabalho e mesmo a questão ambiental. Nós já começamos a sentir que as estações estão a desaparecer, quase só há Verão e Inverno. E daqui a 40 anos, como será? Eles é que vão pagar os males que nós andamos a fazer, espero que tenham capacidade para o remendar”. Será?

Crianças com demasiado poder

A resposta mais correcta será um “Nim”, já que as certezas nesta questão são uma quimera. Os optimistas defendem que as crianças de hoje são criadas com uma maior consciência social, maior formação cívica, por isso o futuro está assegurado. Os pessimistas vêem uma sociedade em que os mais pequenos vivem extremamente fechados em si mesmos,



TEMPO PRECIOSO
Especialistas afirmam que, mais do que a quantidade, é a qualidade do tempo que dispensamos às crianças que pode fazer a diferença na sua educação e formação para o futuro



se de maturação. A relação continua a ser unilateral, mas agora, na maior parte das famílias, mandam os filhos. E isto não é bom. Como em tudo, tem de haver um meio termo, uma conjugação de desejos, vontades e necessidades, para que a criança saiba desde pequena o que é o bem, o mal, o que é proibido, o que é o desejo, a vontade, o respeito. No fundo, o que são os valores”.

E como se deve apresentar o mundo às crianças? Continuará a ser positiva a fórmula de as fazer acreditar que o mundo é um lugar perfeito? “Não, isso é cada vez mais um erro. É preciso prepará-las, desde tenra idade, para o facto de a vida não ser um conto de fadas. Que as relações podem não ser para toda a vida, que o mundo não é isento de problemas, ou, por exemplo, que podem não conseguir o trabalho que sempre desejaram. Isto não os impedirá de sonhar, apenas lhes incutirá um maior instinto de sobrevivência, de resistência e menos propensão à depressão, pois não nos podemos esquecer de que estamos numa sociedade super competitiva, geradora de incontornáveis assimetrias”, diz. Acima de tudo é preciso educar, pois, independentemente da época, nenhuma geração se forma sozinha. Contudo, sempre conscientes de que as crianças de hoje serão os adultos de amanhã. E os adultos, é sabido, têm uma eterna capacidade para se deixarem corromper. Por isso, quanto mais fortes forem as bases, mais difícil é isso acontecer. Como dizia Miguel Torga: “é impossível enganar um homem honesto”. A partir daí só poderemos esperar um mundo melhor. ■

HÁBITOS ALTERADOS

Face à história do Homem, os hábitos de família tem sofrido profundas alterações em pouco tempo. Hoje, muitos são os jovens que optam por não ter filhos, ou por ter apenas um ou dois. Uma tendência com consequências nefastas ao nível do envelhecimento da população

El baladero

Cuba e Timor são apenas dois dos pontos assinalados no mapa da vida de Luís Represas. “Olhos nos olhos”, o mais recente álbum do ex-Trovante, serviu de mote a uma conversa sobre a sua música, vida e paixões. No seu estúdio particular

As palavras saem-lhe com facilidade, numa cadência fluida, e as frases são pontuadas com clareza. Luís Represas pode ter o dom da palavra, mas o seu forte é a música, sem dúvida. Conversamos rodeados por instrumentos de cordas, guitarras, baixos e um tres, um instrumento cubano com três cordas duplas, que debita uma sonoridade semelhante, talvez, à do cavaquinho português.

É precisamente no momento em que começamos a conversar sobre Cuba que Luís Represas se solta. Sente-se em casa na ilha do clã Castro. Esta é uma paixão que vem da infância: “Havia um senhor cubano que passava férias connosco na praia (era, obviamente, um exilado da Revolução) e eu lembro-me de ele falar bastante sobre a sua terra... De repente, comecei a criar o bichinho...”. Nos anos 70, já com os Trovante, participou no 11.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, em Havana, e apaixonou-se definitivamente por Cuba. “Quando lá regresssei, tive a sensação de que

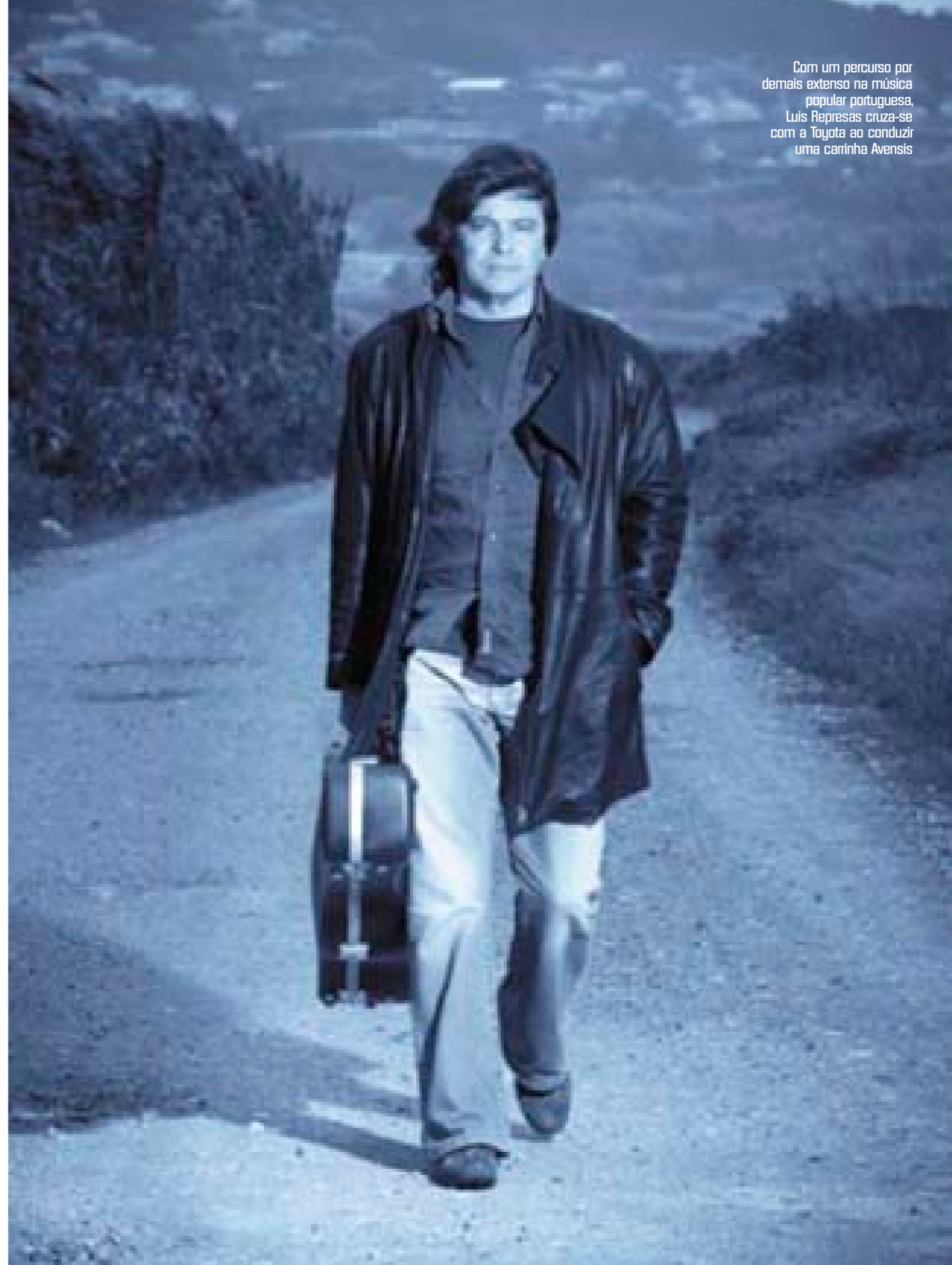
Timor uniu os portugueses como nenhuma outra causa. Nem o futebol

nunca de lá tinha saído”, diz-me, tentando explicar o relacionamento fácil que assegura ter com os cubanos. “Mas foi em 1993 que começou, de facto, o meu trabalho mais ligado a Cuba, quando gravei o primeiro disco a solo”. “Feiticeira”. O tema é incontornável se falarmos da música portuguesa das últimas duas décadas. Faz parte desse primeiro disco de que Luís fala e foi gravado em dueto com Pablo Milanés, “nome grande da música cubana e mundial”. A prova de que a relação é forte é a presença de Milanés no tema “América”, que integra mais recente trabalho de Luís, “Olhos nos Olhos”. Sucintamente, conta-os a história: “Um dia, estávamos no estúdio e o Pablo começou a improvisar numa das partes do tema em que, tradicionalmente, se improvisa, na música cubana. Eu e o Miguel Nuñez achámos que fazia sentido e ele, no dia seguinte, estava lá a gravar o que havia sido, originalmente, um improviso”.

No entanto, as paixões geográficas de Luís Represas não

se resumem a Cuba. Foi músico “oficioso” da causa de Timor, mas assegura que fez apenas o que tinha de fazer. “Não me recordo de nenhuma outra situação em que os portugueses tenham estado tão unidos. Deixámos de lado convicções políticas, credos religiosos, origens sociais, e demos as mãos. Como nem no futebol... Cada um deu o seu contributo, e eu fui apenas mais um.” Luís pode esta a ser modesto, mas o que é certo é que fez do tema “Timor”, que tem como autores João Monge e João Gil, como faz questão de lembrar, um hino de libertação do povo daquela ex-colónia portuguesa. “Feiticeira”, “Perdidamente”, “Timor”... São hinos de uma geração que Luís Represas afirma não ser a que faz downloads ilegais. São maduros, mais velhos, apreciam a qualidade, são apegados ao original, gostam de ter os livretes dos CDs. Por isso, não crê ser dos músicos mais “pirateados”. Mas tem uma opinião sobre o problema: “A indústria acordou tarde. Uma das formas de combater o download ilegal é facilitar a vida às pessoas que querem fazer downloads legais. A prova disso é que algumas majors se uniram para abrir um portal de venda online no Hi5”.

Com um percurso por demais extenso na música popular portuguesa, Luís Represas cruza-se com a Toyota ao conduzir uma carrinha Avensis





B.I.

Nascido em Lisboa, a 24 de Novembro de 1956, Luís Represas cedo se interessa pela música, o que o levou a comprar a primeira guitarra aos treze anos. Ficou conhecido como vocalista dos Trovante, em que se fazia acompanhar por João Gil e Manuel Faria, entre outros músicos, num projecto que marcou de forma indelével a música popular portuguesa. No entanto, em 1992, depois de oito álbuns de originais gravados, os Trovante separaram-se e os seus membros seguiram caminhos distintos – ainda que tenha sido histórica a sua reunião para um concerto no Pavilhão Atlântico, em 1999, a pedido do então Presidente da República, Jorge Sampaio. Luís Represas iniciou uma carreira a solo como disco “Represas”, proposto em duas versões: uma cantada em português, outra em castelhano, fruto da sua forte ligação a Cuba. “Olhos nos Olhos” é o seu mais recente álbum.

Aproveito a deixa e pergunto-lhe se aderiu a esta “moda”. Responde-me que não. Tem a página oficial – www.luisrepresas.com – e entende que a informação que lá existe é de tão fácil acesso com um perfil no Hi5. “A minha página foi toda reformulada e ainda não entendi qual a mais-valia de um perfil numa dessas redes sociais em relação a uma página pessoal”. Mas admite, entre sorrisos: “Bem, se calhar estou a dormir em serviço...” Acende uma cigarrilha e fala da sua paixão maior, a vida. Pelo meio, garante que as cigarrilhas não são um vício. Antes um prazer. Como os cavalos: “Há quem goste de jogar futebol, eu monto! E faço-o com um empenho desportivo.” Começou em pequeno, ainda na Mocidade

Portuguesa, “o único sítio em que se podia aprender a montar sem se ter dinheiro”. Ficou até ao fim, até à extinção daquela organização do Estado Novo, em 1974. Mas os amigos permaneceram. Ainda hoje conta como amigos os oficiais da GNR que o ensinaram a montar. Hoje, tenta montar todos os dias, embora os torneios coincidam com os fins-de-semana, datas em que tem concertos. Assim, como não é “cavaleiro profissional, mas sim músico profissional”, é-lhe humanamente impossível manter a regularidade com que gostaria de se dedicar a esta actividade.

Os cavalos são um “vício” que vem de menino. E tenta montar todos os dias

Além dos computadores, das colunas, dos microfones e instrumentos vários, o estúdio está repleto de posters e fotografias. Aponto uma, em que vejo Luís Represas ladeado de dois pilotos. “É uma fotografia em Arganil, quando fui experimentar sentar-me ao lado de Didier Oriol, quando ele era campeão do mundo”, explica. “É um privilégio, claro!” Como foi o nosso ao ouvi-lo alinhar uns acordes no tres cubano e na Martin & Co., a sua guitarra preferida. ■

descobrir...

...como é fácil decorar o seu espaço.



www.mantovani.pt

mantovani
Cortinas e Banho
desde 1952



A estante Treme-Treme (em cima) é um dos *must* deste espaço aberto com nada menos do que 310 m².
 Atrás dela encontram-se o elevador e as escadas. Já no espaço da cozinha (à direita) é possível observar que a bancada e a mesa são uma só peça em cimento, com oito metros de comprimento. Ainda aqui encontram-se dois blocos em cimento que separam a área de refeições da zona de *living*. As cadeiras One, de Konstantin Grcic, da Magis, são apenas um dos muitos elementos de apurado design possíveis de encontrar neste *loft* brasileiro.



estilo

Um *loft* em São Paulo cuja arquitectura é uma autêntica ode à arte e ao design. Um espaço que tem tanto de grande como de carismático, da autoria do gabinete Triptyque

vanguardista



DADOS A RETER

- Área: 310 m²
- Tipologia: Apartamento *loft* com diversos espaços alinhados, cada qual com a sua própria função - quarto de dormir, zona de banho, sala de estar e cozinha.
- Projecto de arquitectura do gabinete Triptyque, composto pelos arquitectos franceses Gregory Bousquet, Olivier Raffaëlli e Guillaume Sibaud e pela arquitecta brasileira Carolina Bueno

Fotografia: Reto Guntli / zepainimages.com



OBRA DE ARTE

A arte anda de mãos dadas com o design na decoração deste magnífico espaço, pertença de Houssein Jarouche. Exemplo perfeito disso mesmo será a escultura em ferro de Joaquim Tenreiro (à esquerda), uma peça de formato helicoidal que pretende evocar a estrutura do ADN e que acaba por ser uma das peças mais marcantes deste *loft*, construído originalmente nos anos de 1950 e posteriormente recuperado pelo designer Houssein Jarouche, um libanês radicado no Brasil, fundador da MICasa, e que para este projecto recorreu aos préstimos do colectivo de arquitectos Triptyque.

OURO PURO

Para seduzir, que melhor do que o mais mítico dos metais nobres?
Sinónimo de paixão e ilusão, o ouro veio mesmo para ficar



Mítico e incorrupto, o ouro é o mais nobre, e o mais cobiçado, de todos os metais. Quando aplicado na pele, com a leveza de um véu, adquire cintilações de extremo requinte. É perfeito para as ocasiões festivas: a iluminação artificial desperta reflexos que dissipam opticamente as imperfeições (pequenas rugas, traços de fadiga, tez baça e macilenta...), como uma varinha mágica de rejuvenescimento imediato e absoluta sofisticação.

Tratamento Sérum, revitalizante, com ouro puro de 24 quilates em suspensão coloidal: Cellular Radiance Concentrate Pure Gold, La Prairie (€536)

■ Creme de olhos, anti-idade global, que hidrata e refirma, atenuando papos e olheiras: Sublimage Eye, Chanel (€120)

■ O "1 em 2", dois produtos complementares (extracto e creme) com poderosa acção antioxidante e rejuvenescedora: L'Or de Vie L'Extrait (€382,10) e L'Or de Vie La Crème (€349,40), Dior

■ Iluminador hidratante em gel, com micropelículas de ouro puro de 24 quilates, que otimiza a aplicação da maquilhagem: L'Or Essence d'Éclat, Guerlain (€55,10)

Tez O par ideal, um corrector universal e uma base de maquilhagem ultranatural, ambos em embalagens com pincel aplicador incluído: Touche Éclat e Perfect Touch, Yves Saint Laurent (€29,60)

■ O blush em creme versátil e fácil de aplicar: Multi-Blush Crème Compacte, Clarins (€20,30)

Olhos Sombras com tonalidades deslumbrantes: Ombre Essentielle, Chanel (€24,00)

■ Duetto inseparável: eyeliner infalível e máscara de pestanas sublimadora, de cor absolutamente negra: Maestro Eye Liner (€29,99) e Maestro Mascara (€27,01), Giorgio Armani Cosmetics

■ A purpurina dourada: referência P03, Sephora (€4,90)

Lábios Bâton couture em tonalidades vibrantes, que confere hidratação, alisamento, volume e sensualidade à boca: Rouge Dior (€25,70) O gloss nutritivo, de brilho sofisticado: Rouge Dior Crème de Gloss (€24,00)

Unhas Verniz de longa duração: Nail Lacquer, MAC (€13,30)

■ Verniz resistente e fácil de aplicar: Verniz de Unhas, Sephora (€3,50)

LEIS DOURADAS

■ As novas texturas geração são fáceis de aplicar... mas não abuse, para evitar efeitos camavelescos

■ Se vestir roupas douradas, em tecido metalizado ou bordado a lantejoulas, prefira produtos de acabamento aveludado, sem purpurinas nem nácares. O dourado em total *look* está reservado às Bond Girls

■ Coordene "os ouros" com a tonalidade da pele e os requisitos da idade: o "ouro amarelo" favorece as peles claras e é perfeito para as menos jovens; o "ouro vermelho" é ideal para peles escuras; o "ouro branco" só fica bem às muito jovens

■ O ouro é um iluminador poderoso: use os produtos em pequena quantidade e esbata muito bem

■ Em seguida, seleccione alguns pontos de luz para uma aplicação mais intensa: a arcada supraciliar junto às sobrancelhas; o topo das maçãs do rosto acima (não por cima) do *blush*; o centro do lábio inferior sobre o *báton*; e em zonas desnudas do corpo, como ombros, decote, nuca e omopletas

■ Uma maquilhagem rica em reflexos dourados precisa de ser equilibrada por elementos de "alta definição": acentue ao de leve o formato natural das sobrancelhas; use *eyeliner* e máscara de pestanas, em preto, para conferir expressividade ao olhar; aplique um pouco de *blush* para definir a estrutura do rosto; escolha uma tonalidade de *báton*, subtilmente contrastante, para realçar os lábios

Precioso

Purpurinas douradas,
Face Stockholm;
Pestanas, **Shu Uemura**;
eyeliner, **Shiseido**;
lábios, Eight hour cream,
Elizabeth Arden.

Maquilhagem e cabelo:
Sónia Pessoa
Fotografia: Mário Príncipe
Realização: Joyce Doret

De Corpo e Alma

Abranda as rotações e recarregue baterias nestes templos citadinos erguidos para a descontração. São os Spas do momento

RITZ SPA, NO RITZ FOUR SEASONS HOTEL, LISBOA

Se já plantou uma árvore, escreveu um livro e teve um filho, a sua vida só ficará completa depois de visitar o Ritz Spa. Neste espaço tudo se desenrola de uma forma harmoniosa. A decoração é sublime, mimando os sentidos com detalhes como o do toque das toalhas. Depois de um mergulho na piscina interior, tudo começa com uma Welcome Foot Massage, costume oriental que limpa o corpo de energias negativas. Dizer adeus é o único problema, especialmente quando, na sua mente, ainda ecoam as memórias dos momentos que passou, em que cada centímetro gasto foi um investimento com retorno.

Tratamento (de) estrela Massagem Revitalizante de 55 minutos com recurso a movimentos *thai*. €125. Rua Rodrigo da Fonseca, 88, Lisboa. Tel. 213 811 783; www.fourseasons.com

SEVEN 7 SPA VILAMOURA

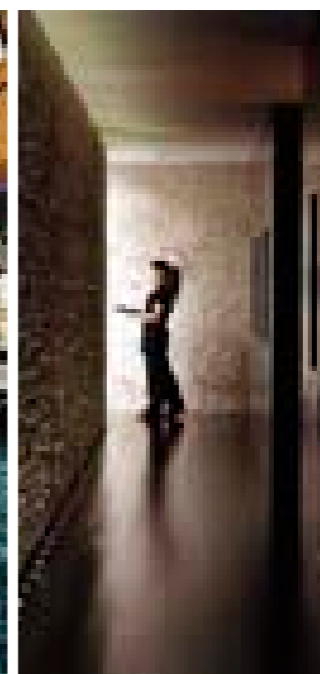
Imagine um mundo idílico onde, sob o olhar de estátuas de deuses orientais, encontra um ambiente resguardado. Neste oásis para as sensações, o único murmúrio que vai ouvir é o das cascatas que deslizam pelas paredes. A água, o elemento inspirador que interliga os vários espaços. Se, depois de matar o *stress*, precisar de matar a fome, visite o espaço Spa Cuisine, criado em parceria com o restaurante do Hotel Vila Joya, o único em Portugal com duas estrelas Michelin. Uma verdadeira experiência de bem-estar global, que se sente até no estômago.

Tratamento (de) estrela Três horas numa suite VIP privada, com direito a massagens, a partir de €300. Rua da Torre d'Água, Lote 4, Vilamoura. Tel. 289 320 951; www.7-spa.com

PORTO PALÁCIO SPA BY L' OCCITANE, HOTEL PORTO PALÁCIO

O Spa do recentemente renovado Hotel Porto Palácio tem a capacidade de nos transportar até aos campos da Provence: cores, aromas, arquitectura e decoração dos três pisos dedicados ao relaxamento foram inspirados nesta região francesa. Uma viagem ao som de uma linha de água, que, omnipresente, o embalará no seu tratamento. A oferta, com chancele L' Occitane, é composta por massagens de assinatura, rituais de corpo e rosto ou programas especiais que fazem deste espaço local obrigatório da Cidade Invicta.

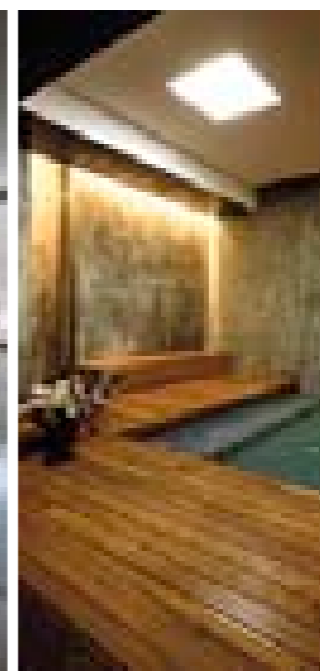
Tratamento (de) estrela Massagem Porto Palácio, inspirada numa prática tradicional japonesa, de 55 minutos, cujas pressões feitas com os dedos e palmas das mãos induzem a um relaxamento profundo e a um bem-estar geral, por €75. Av. da Boavista, 1281, Porto. Tel. 226 086 797; www.hotelportopalacio.com



SPIRITO SPA, SHERATON LISBOA HOTEL & SPA

O Spa do Sheraton completou a renovação com o lançamento do Spirit Spa. A nova aposta baseia-se na filosofia mediterrânica, distinta do conceito asiático. A decoração é quente e acolhedora, garante de uma descontração total. Para atingir o estado em que corpo e mente estão mais perto do céu, existe um menu de tratamentos diversificado, que se desenrolam pelos 1500 m² que compõem os vários ambientes. São oito salas, incluindo uma suite VIP, dois espaços de *cardio-fitness*, sala de *spinning*, ginásio, área de relaxamento, *hammam*, sauna, duche vichy, *vitality pool*, *jacuzzi* e uma piscina exterior aquecida, perfeitos para que fique em paz de Spirit.

Tratamento (de) estrela Share The Experience, para duas pessoas, dura 4h30m e inclui esfoliações e envolvimento em cacau, entre outros mimos, €850. Rua Latino Coelho, 1, 1º, Lisboa. Tel. 213 120 213 www.sheraton.com/spirit



H2OMEM

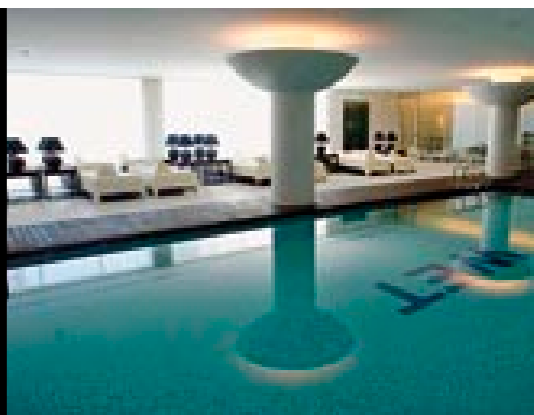
Aberto desde 2006, o H2oMem é um espaço urbano que foge à tendência dos Spas de brancura imaculada. Só para homens, reúne uma vasta variedade de tratamentos que respondem às necessidades do *gentleman* moderno. Se o destino for a sala de massagens, terá de atravessar um corredor onde paredes em cimento polido iluminadas com a luz de velas convergem num dramático portal árabe. Nos balneários, troque o blazer pelo roupão perfumado e siga em direcção à zona de calor. Antes de cada sessão é convidado a mergulhar na piscina ou simplesmente a beber uma infusão para que o seu corpo usufrua por completo do tratamento.

Tratamento (de) estrela Massagem aromática Keep Comfort for Body: 60 minutos, €70; 90 minutos, €90. Rua Vriato, 11 A, Lisboa. Tel. 213 157 098; www.h2omem.com

THE SPA, NO SHERATON PORTO HOTEL & SPA

Imagine um local que resulte de um *cocktail* entre "beleza", "harmonia", "vitalidade", "água", "equilíbrio", "nutrição" e "natureza". Se a primeira imagem que lhe vier à cabeça for a de um ambiente paradisíaco, esse é um retrato muito aproximado do que é o The Spa, construído em 2003, no Sheraton Porto. Respeitando os sete pilares enumerados, é um templo de calma, apesar de ser vizinho do Estádio do Bessa e de estar inserido numa zona de movimento da Invicta. Foi tendo em conta estes factores que o arquitecto João Paciência conjugou mármore branco, madeira e muito vidro para criar um espaço moderno, que ao mesmo tempo convida à descontração. Apesar destes predicados, não é só de ambiente que se faz um bom Spa. Assim, o The Spa oferece um grande número de tratamentos, que resultam de uma combinação bem conseguida entre técnicas europeias e da tradição oriental. Transversal a todos os serviços é a utilização de produtos ESPA, que potenciam os benefícios de todos os procedimentos.

Tratamento (de) estrela Massagens holísticas de costas, cabeça e rosto com pedras, de 1h50m, que equilibram pontos energéticos vitais e combatem o *stress*. Rua Tenente Valadim, 146, Porto. Tel. 220 404 000; www.sheratonporto.com





ELA: Vestido cinza com guizos, **Ricardo Dourado**

Página da direita
ELA: Vestido comprido cinza,
Pedro Pedro. Pulseira e anel,
Mango. ELE: fato
de surf **Rip Curl** no **El Corte**
Inglés. Óculos, **Ray-Ban**



tempo de Verão

Para a estação estival,
nada melhor como
pano de fundo do que
a praia e o encanto
absoluto e inesgotável
do mar



ELE: fato de surf **Rip Curl** no **El Corte Inglés**. ELA: vestido preto, **Nuno Baltazar**. *Clutch* em pele, **Diesel**. Pulseira e anel, **Mango**. Brincos, **Parfois**, no **El Corte Inglés**

Página da direita
ELA: Vestido comprido, **Nuno Baltazar**. Cinto e sandálias douradas, **Mango**. Brincos, **Parfois**, no **El Corte Inglés**





ELA: Vestido comprido,
Miguel Vieira. Pulseira,
Mango, Brincos e anel,
Perfois, no El Corte Inglés

FICHA TÉCNICA
Fotografia: Mário Príncipe
Realização: Joyce Doret
Maquilhagem e cabelo: Sónia Passoa
Assistente de fotografia: Diogo Duarte
Assistente de produção: Diana Gomes

Vidal
TECIDOS

Uma porta...
todos os tecidos

Rua Santos do Carmo, nº200 - 8.º e 9.º
1000-004 Lisboa
Tel. 21 363 14 11
Fax. 21 363 14 18

Rua da Boavista, nº200
2100-221 Porto
Tel. 22 919 43 98
Fax. 22 919 43 92

www.vidaltecidos.pt